



PRESS MONITORING

Grupo de empresários ajudou 1300 estudantes a passar de ano

Um discurso de Cavaco Silva levou algumas das maiores empresas do país a investir €12,6 milhões contra o insucesso escolar

No último ano letivo, a taxa de sucesso escolar de um grupo de mais de 1000 alunos, a maioria com chumbos no currículo, saltou de 57 para 82 por cento, graças a um programa desenvolvido e financiado por uma associação de empresários. Quer dizer: 257 estudantes em risco passaram de ano. A estes juntam-se mais de um milhar que, entre 2008 e 2010, também estiveram integrados no projeto "Novos Bons Alunos". Nalguns casos, alcançaram mesmo as primeiras notas de 4 e 5.

Cada um destes alunos — selecionados por apresentarem fatores de risco, como desmotivação, excesso de negativas ou problemas familiares — é acompanhado ao longo do ano por um mediador escolhido pelos Empresários Pela Inclusão Social (EPIS). Não para lhe dar explicações, mas para ajudá-lo a motivar-se, aprender métodos de estudo e organizar o tempo. Para cada tipo de problema, é definida a terapia mais indicada. Sendo que os objetivos a alcançar e o trabalho a fazer são fixados numa espécie de contrato, assina-



Os mediadores não explicam a matéria, ensinam a estudar FOTO TIAGO MIRANDA

do entre aluno, encarregado de educação, escola e mediador.

"Se for preciso trabalhamos com as famílias e também damos formação aos professores em áreas como a gestão da disciplina ou liderança na sala de aula", explica Ana Isabel Lino, coordenadora de projetos da EPIS, associação fundada em 2006 por um grupo de 10 empresários, depois de um apelo de Cavaco Silva para que a sociedade civil desse o seu contributo

para garantir a inclusão social.

"O acompanhamento de proximidade por um mediador é um conceito que está muito desenvolvido em escolas anglo-saxónicas. Nós não queremos substituir-nos ao Ministério, às autarquias ou às escolas. O que fizemos foi testar e provar que esta metodologia produz resultados muito positivos junto das camadas mais carenciadas. Nesse sentido, devia ser apropriada pelos responsáveis da Educação", ar-

gumenta António Pires de Lima, presidente da EPIS.

E é aqui que os resultados não são tão positivos. Houve autarquias que, assim que foram chamadas a assumir o programa sozinhas (os apoios da EPIS duraram três anos), desistiram do projeto. O Ministério da Educação, que chegou a disponibilizar 35 professores para a rede de mediadores, tem vindo a cortar na ajuda e este ano só garante 12, lamenta António Pires de Li-

EMPRESÁRIOS PELA INCLUSÃO SOCIAL

Empresas associadas e parceiros

61

Concelhos em que está presente

48

Alunos em acompanhamento

4184

Taxa de sucesso entre 1027 alunos acompanhados em 2010

57%

e em 2011

82%

Alunos recuperados desde 2008

1331

ma. "Os responsáveis políticos não estão preparados para fazer escolhas. O investimento é grande (€12,6 milhões em todos os programas até agora). E nós, como empresários, sabemos distinguir os esforços que trazem ou não retorno".

O programa avançará este ano em novas autarquias — o Porto é quase uma certeza —, ao mesmo tempo que se vão desenvolvendo outros projetos, como a formação de diretores de esco-

las ou a colaboração entre empresas e estabelecimentos de ensino na orientação profissional dos jovens. Já esta semana, a associação anunciou a atribuição de bolsas a cinco escolas que se distinguiram pelo seu trabalho na promoção da inclusão social. Os apoios, para os próximos três anos letivos, totalizam €21.600 euros e serão distribuídos por alunos do 10º ano.

ISABEL LEIRIA
ileiria@expresso.imprensa.pt